

**ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(Biênio 2023/2025)**

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1119

Data: 19/01/2025

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Maria Aparecida Sousa Alves, Gestora, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 3. Rodrigo Gutierrez, Conselheiro Titular, Representante dos Trabalhadores; 4. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 8. José Maurício dos Santos Moura, Conselheiro Suplente, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Adriana Dall Onder, Representante da Secretaria Municipal de Educação; 2. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH; 3. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 4. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros ausentes: Willy Montmann, Representante da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Cibele Gardin; 2. Eleni Rocha, Coletivo Jurubatuba Mirim; 3. Rosalia Larrubia, Coletivo Jurubatuba Mirim.

Pauta:

Decorridos os 15 minutos protocolares, a secretária Cláudia Martins faz a verificação de presença e anuncia que o conselheiro suplente José Maurício dos Santos Moura (Mury), estará substituindo o conselheiro titular Paulo Fasanella. Em seguida, dá início à reunião lendo a pauta para os presentes e abrindo o primeiro ponto de pauta.

1. Informes do Parque e do Conselho

Sobre as próximas eleições dos conselhos gestores de parques, a secretária relata que não houve novidades desde a última reunião do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

A secretária informa que todas as atas das reuniões do Conselho estão publicadas no site da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), exceto a última, que a gestora Maria Aparecida Sousa Alves enviou para o SEI anteontem.

2. Relatório de Ausências dos Conselheiros

A secretária relata que o conselheiro Willy Montmann, representante da Secretaria dos Esportes e Lazer, ultrapassou o número de faltas permitido pelo Regimento Interno do Conselho, e faz a leitura dos dois artigos referentes à questão:

Art.12 Após 2 (duas) faltas consecutivas ou 4 (quatro) intercaladas do representante do poder público, o Coordenador do Conselho deverá comunicar ao Departamento de Participação e Fomento às Políticas Públicas, por meio do administrador, para que o titular da pasta representada seja oficiado, tome ciência e promova a substituição do representante ou apure os motivos da ausência.

Art.13 A perda do mandato será declarada pelo Plenário do Conselho Gestor, por decisão de maioria simples (cinquenta por cento mais um) dos seus membros, e comunicada à Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, para tomada das providências necessárias à sua substituição na forma da legislação vigente;

§1º No desligamento do Titular, o 1º (primeiro) suplente de acordo com a ordem de classificação o substituirá

Considerando que o conselheiro Willy já teve quatro faltas consecutivas sem apresentar justificativa, o Conselho pede à gestora que esclareça como poderia entrar em contato com o Departamento de Participação e Fomento às Políticas Públicas, ou, se esse departamento não está mais ativo, verifique com a SVMA a quem deveria comunicar a questão. A gestora se compromete a fazer isso.

3. Em Defesa da Permanência da Gestora

A secretária relata que, no início do novo mandato na SVMA, tem havido muitas exonerações, inclusive de gestores de parques, e que alguns conselheiros a procuraram pedindo que o Conselho redigisse uma carta para a coordenadora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) em defesa da permanência da atual gestora, devido ao bom trabalho que esta vem realizando no Parque da Aclimação. Lê, em seguida, para a aprovação do Conselho, a carta redigida pela conselheira Maria Rosa Lombardi:

São Paulo, 19 de janeiro de 2025

Prezada Sra. Juliana Laurito Summa
Coordenadora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI)

Estamos acompanhando pelo Diário Oficial as recentes exonerações de gestores de parques municipais e estamos preocupados. Nossa gestora, sra. Maria Aparecida Sousa Alves, assumiu há poucos meses e temos constatado seu dinamismo, seu interesse pelas plantas, árvores e pela fauna. Neste curto período de tempo, Maria está tomando várias iniciativas novas – por exemplo, a renovação dos jardins e gramados desde há muito tempo esquecidos –, bem como está acelerando a implementação de outras, que já estavam em andamento, como o plantio de várias árvores nativas no bosque. Sua presença constante “em campo” lhe permite identificar problemas novos, tomar providências administrativas rapidamente, acompanhar a resolução, agilizando todo o processo. Além disso, ela tem mantido bom entrosamento com as equipes de jardinagem, manejo e segurança e é notória a mudança de comportamento desses profissionais, em direção a um maior engajamento, com entusiasmo.

Essas características têm permitido dar andamento a muitas questões que estavam paradas – por exemplo: na próxima semana está prevista a instalação dos aeradores para oxigenação da água do lago, demanda antiga do Conselho Gestor.

A atual gestão do Conselho – iniciada em junho de 2023 –, nunca tinha presenciado uma profissional tão comprometida. Durante o último ano e meio, por aqui passaram vários gestores, alguns por muito pouco

tempo. Como era de se esperar, a grande maioria dos problemas crônicos do parque não se resolveram; ao contrário, se agravaram, permanecendo na lista de pendências, à qual novas demandas que foram surgindo vêm se somando.

O Parque da Aclimação não pode abrir mão desse ciclo virtuoso de administração que se iniciou. Nesse sentido, gostaríamos que a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente mantivesse a Sra. Maria Aparecida Sousa Alves como gestora do nosso parque.

A cidade de São Paulo, os municípios dos bairros da Aclimação, Cambuci, Vila Mariana e do Centro merecem ter um parque bonito e agradável para espalhar, único numa área densamente povoada e por isso mesmo muito frequentado. Isso com certeza contará positivamente na avaliação da nova gestão do prefeito Ricardo Nunes e do novo secretário do Verde e Meio Ambiente.

Conselho Gestor do Parque da Aclimação

A secretária sugere que o nome do novo secretário, Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi, seja acrescentado ao final. A sugestão é aceita e a carta é aprovada por unanimidade.

4. Questões de Manutenção

A secretária informa que os ofícios que protocolamos na SVMA sobre a reforma da administração e nove pontos que necessitam de manutenção no Parque ainda estão sem resposta e, mesmo tendo o número do SEI que foi aberto, não temos acesso aos documentos que lá estão. Sugere que, nas próximas vezes, em lugar de apenas protocolarmos ofícios na SVMA, enviemos também como Requerimento de Informação, pois assim temos acesso à maioria dos documentos do processo.

Sobre a reforma do prédio da administração, a gestora informa que, na semana retrasada, através do Coordenador dos parques da região, a Deise, do Departamento de Obras, disse que ainda em janeiro vai começar a reforma no prédio administrativo, que é uma das prioridades deles. Explica que, na verdade, será mais do que uma reforma: o prédio será reconstruído.

O conselheiro Fábio Sanchez pergunta à gestora se ela viu o projeto. A gestora responde que não. Fábio indaga se foi pedida uma área para reuniões separada da cozinha. A gestora diz que não. A secretária pede à gestora que, assim que esta receber o projeto, compartilhe com o Conselho Gestor, para que este possa opinar. A gestora concorda.

A secretária indaga sobre os ratos. A gestora responde que conversou com a Damiana, funcionária da Potenza, chefe do manejo, e que não se trata de uma infestação. Que é normal o aparecimento de ratos em um parque. A Vigilância Sanitária disse que não se pode colocar veneno em parques. Recomendou que o local seja mantido sempre limpo, sem entulho, que se evite acumular lixo. Essa limpeza, segundo a gestora, está sendo feita.

Sobre os outros nove pontos que o Conselho encaminhou em ofício à SVMA, a gestora informa que o problema do tanque foi resolvido pelo pessoal da engenharia, que colocou um sifão. O aerador será ligado esta semana. Sobre os demais pontos, a gestora disse que reforçou o pedido. A responsável pelo Departamento de Obras disse que irá pegar todas as Ordens de Serviço enviadas e fará um pacote para pedir o material.

Diante da falta de respostas a muitas das demandas do Conselho, a secretária reafirma sua sugestão de que o Conselho peça uma reunião com a Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) em fevereiro ou março para conversarmos sobre o que pode ou não ser feito.

Mudando de assunto, a secretária menciona um encaminhamento da reunião anterior: falar com a Potenza sobre o conserto da mureta que foi derrubada, ao lado da cancha de bocha. A gestora responde que já falou com o responsável da Potenza e ele ficou de enviar areia para fazer o reparo (cimento já temos). Espera que nesta semana isso já fique pronto.

A pedido do conselheiro Paulo Fasanella, que não pôde comparecer à reunião, a secretária menciona o problema do laguinho do Jardim Japonês, onde há água parada, o que é perigoso pelo risco de dengue. A gestora diz que ali há uma caixa que, quando está cheia, vaza para o Jardim. Relata que o sr. Mário, engenheiro da SVMA, perguntou se já havia aparecido alguém para fazer o teste do vazamento do Jardim. Ela lhe respondeu que não, porque o técnico deveria vir com o Coordenador de parques da região, e este está de férias — retorna amanhã. Então isso deve acontecer nesta semana. Será feita uma nova limpeza da área para a realização do teste.

A frequentadora Cibele pergunta sobre a moça do Cruz Azul que se propôs a fazer uma parceria para o reparo do Jardim Japonês. A gestora e a secretária explicam que esse teste é uma etapa anterior, que precisa ser vencida antes de vermos como pode ser feita essa reforma. De qualquer forma, a secretária se comprometeu a passar o contato dela para a gestora, e esta entrará em contato com ela.

Ainda sobre o Jardim Japonês, o conselheiro suplente José Maurício dos Santos Moura (Mury) menciona a participação de japoneses nessa reforma. A secretária reafirma que o teste a ser feito é algo que precede outras etapas. Mury diz que falou com uma pessoa ligada à Câmara de Comércio Japonesa que está interessada nessa reforma, e pede que enviemos material informativo para ela sobre o Jardim Japonês. A conselheira Maria Rosa diz que o problema é que não temos esse tipo de material. A conselheira Rosângela Zanon opina que podemos tocar esses dois aspectos da reforma, o da engenharia e o urbanístico. A frequentadora Rosalia Larrubia pergunta se o DPH não precisaria acompanhar essa reforma também, já que o parque é tombado. A secretária responde que, por enquanto, estamos apenas na fase de teste. Quando algo puder realmente ser feito, a própria SVMA deve fazer o pedido ao DPH, se for o caso. A secretária acredita que o Jardim Japonês foi construído depois de o parque já estar tombado; nesse caso, bastaria um aviso ao DPH; não seria necessário consultar. Rosângela diz que até nesses primeiros testes já poderíamos retirar elementos para enviar aos possíveis colaboradores na reforma. Maria Rosa sugere que o Mury fale para a pessoa interessada marcar uma reunião com a gestora para conversar sobre a reforma do Jardim Japonês.

O conselheiro Mury levanta a questão da reforma da cancha de bocha, pela qual talvez o Consulado Francês poderia se interessar. Novamente, pede o envio de material informativo sobre a cancha de bocha. A frequentadora Cibele Gardin se apresenta como voluntária para ajudar nessa questão.

5. Questões de Manejo e Limpeza

A secretária menciona os patinhos que nasceram no Parque na passagem de ano. Conta brevemente a história: cerca de dois anos atrás, alguém abandonou uma pata no Parque da Aclimação. Pata doméstica, muito amigável com as pessoas, deixa as pessoas chegarem perto, come na mão dos frequentadores. Há cerca de um ano, a pata começou a pôr ovos e ficava chocando durante semanas. Como não havia patos por perto, os ovos não vingavam. Cerca de seis meses atrás alguém abandonou um pato no Parque. Aos poucos o pato e a pata fizeram amizade. Levou algum tempo, mas, no dia 30 de dezembro de 2024, a surpresa: uma ninhada de 14 patinhos! Uma semana depois, já estavam nadando. Os frequentadores adoram. O Jornal do Cambuci & Aclimação fez uma reportagem sobre eles. O problema, relata a secretária, é que a SVMA alega que patos sujam muito e, por isso, não são mais permitidos em parques municipais. Então a SVMA quer retirar os patinhos do Parque e doá-los. Chegaram a pedir à gestora que cercasse os patinhos para que fossem retirados. Alguns conselheiros, no entanto, acharam essa medida muito violenta, pois os patinhos são ainda muito pequenos, e a proximidade com a mãe e o ambiente é fundamental. Em conversa com a coordenadora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade, alguns conselheiros conseguiram que os patinhos ficassem até estarem um pouco mais crescidos antes de serem retirados. A secretária declara que gostaria que ficassem permanentemente no Parque pelo menos o pai e a mãe e mais dois filhotes, com o compromisso da administração e do Conselho de que os manteriam sob cuidado e vigilância. A secretária questiona se os patos sujam mais do que cisnes, gansos e marrecos, que são aves que podem ser encontradas em outros parques municipais. Conclui dizendo que acha hipocrisia se dizer que os patinhos sujam um lago onde diariamente entra uma

grande quantidade de lixo humano. Pede aos demais presentes ajuda para consultar outros biólogos para confirmar ou não essa tese de que os patos sujam mais do que outras aves aquáticas.

A frequentadora Rosalia diz que a SVMA não pode ir além nem aquém da lei; e que deveríamos cobrar algo por escrito. A secretária concorda e diz que, se insistirem em retirar os patinhos, o Conselho deve cobrar a apresentação de um laudo. Esse encaminhamento é aprovado.

Rosalia acentua que o lago é sujo por máscaras, plásticos, esgoto, óleo que vem das oficinas de carros etc. E concorda que a SVMA precisaria dar uma resposta fundamentada, apresentar um laudo técnico e não agir arbitrariamente.

Instada pelo conselheiro Fábio, a frequentadora Cibele mostra a todos o livro que ilustrou, chamado *Estórias das pressas do gato e do pato*, de Ricardo Albuquerque, que se passa no Parque da Aclimação e trata da rotina do Parque, contando, inclusive, a história que dá título ao livro, de um gato e um pato. O livro está sendo lançado agora. Cibele trouxe exemplares para vender aos conselheiros, além de ter doado dois exemplares à Biblioteca Raul Bopp. Informa também que tem divulgado seu trabalho dando centralidade ao parque e que fará apresentação no Rio de Janeiro e em outros parques, destacando que o trabalho serve também como registro de memória da vida no parque.

Passando ao tópico referente à queda de árvores do bosque, Cláudia diz que várias árvores estão caindo porque o solo está muito úmido. Destaca o problema do vazamento na galeria de águas pluviais que não se resolve. A Subprefeitura da Sé não terminou o conserto que iniciou e agora alega que não fez nenhum conserto. A gestora Maria diz que amanhã retomará o contato com a Sub-Sé, reforçando a necessidade de vistoria. A galeria que sai no P3 está entupida e, com as chuvas, a água tem escoado por dentro do comedouro dos pássaros. Maria diz que vai pedir para o responsável da Potenza cuidar do desentupimento amanhã mesmo. Cláudia lembra que água empoçada traz risco de dengue. Maria informa que as árvores estão sendo retiradas e que a engenheira agrônoma da SVMA, Flávia, fez um novo laudo sobre a queda dessas árvores no bosque, porque o processo anterior havia sido encerrado, e reenviou novamente para a Sub-Sé, que abriu um novo processo. A secretária comenta que o Conselho Gestor enviou Requerimento de Informação sobre esse vazamento há vários meses e não recebeu resposta.

A frequentadora Rosalia diz que aparentemente a Sub-Sé e a SVMA não ouvem o Conselho. [Todos concordam.] Sugere que se faça um boletim na delegacia de crimes ambientais, pois a situação põe em risco as pessoas. Cláudia lembra que o conselho não tem personalidade jurídica, então o problema seria quem assumiria pessoalmente a iniciativa. Fábio lembra que ele, Rosalia e Rosângela são integrantes do novo Conselho Participativo Municipal da Sé [aplausos], subdistrito da Liberdade, e podem encaminhar a questão para lá. Rosalia lembra que tudo o que se refere ao parque é afeto à SVMA, então o que eles vão fazer na Sub-Sé é pedir que façamos a denúncia pelo 156. Fábio lembra que, no caso de um processo jurídico, a denúncia no 156 e ofícios no Conselho Participativo Municipal contam. Rosalia opina que se pode atacar por várias frentes e pede que lhe enviem o laudo da engenheira agrônoma e todos os pedidos feitos pelo Conselho. Cláudia se compromete a providenciar. Rosalia lembra que a documentação com todos os pedidos já feitos importa para o próprio conselho se resguardar. Cláudia questiona se aquela região do bosque não deveria ser isolada, de acordo com a recomendação da engenheira agrônoma no laudo. A gestora Maria diz que as pessoas não respeitam, mas, ainda assim, vai interditar o local amanhã, a fim de prevenir problemas.

Ainda no tópico “manejo e limpeza”, a secretária informa que a região ao redor do lago conhecida como “prainha” está interditada para reforma. Será feito o plantio de nova grama. A previsão de finalização é para daqui um mês. A gestora diz que o prazo de entrega é 13 de fevereiro.

A conselheira Rosângela observa que a mesa usada para as reuniões foi trocada e que não há mais calços. A gestora diz que o pessoal do manejo está trabalhando muito bem.

6. Questões Referentes ao Lago

A gestora informa que os aeradores serão instalados na próxima semana.

Cláudia transmite o recado do Paulo, de que está entrando muito lixo e areia no lago, e que as bordas do lago estão cheias de lixo. Acrescenta que já pedimos a instalação de uma nova grade reforçada no Jurubatuba, o que até agora não aconteceu. A gestora diz que o pessoal do barco tem feito a limpeza frequentemente e que vai pedir que façam a limpeza na ilha também. Relata que conversou com o Rodrigo, funcionário da SABESP responsável pela Estação de Flotação e Remoção de Flutuantes, e que este disse que será feita a troca dos compressores até o final do mês e no início do próximo mês será instalada a concha de drenagem. Até março a reforma da Estação de Flotação estará concluída.

Fábio pergunta com que frequência os funcionários retiram a areia que entra pelo córrego Jurubatuba. Maria responde que todos os dias os funcionários do parque fazem a limpeza da areia que entra; quando chove, tiram uma caçamba inteira. Fábio indaga se a quantidade de areia retirada tem aumentado. Maria responde que sim. Estima que a areia aumentou 50% em relação aos últimos meses. Cláudia observa que isso varia conforme a época do ano, então é difícil, considerando que a gestora Maria está no Parque há apenas cinco meses, estimar a quantidade se levando em conta apenas alguns meses. Quando chove mais, entra mais areia, e nas últimas semanas entramos na época de chuvas. Uma observação mais precisa teria de ser feita ao longo de um ano todo. O conselheiro Rodrigo, representante dos trabalhadores, concorda que a entrada de areia aumentou bastante. Fábio pergunta se os caramujos têm reaparecido, Maria responde que não, que a limpeza tem sido diária. Cláudia enfatiza esse ponto como uma vitória do nosso Conselho e do CPM-Sé [palmas].

7. Terrenos da Pedra Azul

Cláudia informa que foi aberto um SEI devido ao questionamento por parte da conselheira da Rosângela e da frequentadora Rosalia no CPM-Sé e também da conselheira Neiva, conselheira representante da Sub-Sé, para localizar o processo. Neiva relata que indagou na Coordenadoria de Administração e Finanças (CAF) da Sub-Sé sobre esse processo e o funcionário abriu na hora o SIMPROC, um sistema antigo que nem é mais utilizado pela prefeitura, e viu que o processo está parado naquele setor. Foi feita a busca física do processo na Sub-Sé e ninguém encontrou. O chefe do departamento é obrigado por lei a dar busca em toda a Sub-Sé. Isso foi feito, mas ninguém encontrou. Na CAF o chefe disse que, se não for achado o processo em nenhum departamento, eles vão ter de entrar com um processo em um órgão superior se responsabilizando pelo sumiço de um processo na prefeitura de São Paulo. Cláudia observa que esse processo que está sendo procurado na Sub-Sé não é de reintegração de posse, senão estaria no Tribunal de Justiça. Neiva afirma que o processo é de vistoria e fiscalização. Cláudia informa que entrou no SEI desse processo de 2004, mas não há dados nas várias abas, a não ser no “histórico de andamentos”, onde aparecem títulos, mas sem links de acesso. E quando se tenta voltar a abas anteriores, o sistema dá “Internal Server Error”. Rosângela sugere que o processo não está digitalizado e por isso não se encontra, segundo informação do Coronel Bexiga, porque é muito antigo. Cláudia replica que, embora o processo date de 2004, há um registro de quando o processo chegou à CAF da Sub-Sé: 15 de dezembro de 2018. Rosalia comenta que em 2018 eles estavam fazendo a transição para o digital. Sugere que, se temos o documento de que a área pertence ao município, talvez fosse o caso de abrir um novo processo. Cláudia argumenta que não sabemos o que contém o processo original, então como poderíamos abrir um novo? Rosalia diz que precisaríamos saber se existe um documento que autoriza a pessoa a morar lá. Cláudia lembra que o Conselho enviou Requerimento de Informação para a SVMA pedindo informações sobre todos os eventuais processos referentes a esse terreno, mas, novamente, não recebemos resposta. Cláudia sugere que essa questão seja incluída na pauta da conversa a termos com a Juliana em fevereiro ou março.

A gestora relata que o primeiro contato com a esposa do morador do terreno foi tranquilo, mas, na última visita, quando tentou ir pegar mudas no terreno, ela, o conselheiro Paulo e uma segurança

foram recebidos de forma ríspida pelo morador. Este estava vestido com uniforme da prefeitura de Guarulhos, disse que ele e os filhos estavam fazendo a manutenção do terreno e que qualquer entrada ali teria que ser agendada com ele diretamente, com antecedência. Apresentou-se como “funcionário de carreira aposentado na prefeitura” e afirmou: “tomo conta desse terreno até o prefeito me demitir”. Maria Rosa pergunta se sabemos o nome dele. A gestora responde que ele não se identificou pelo nome. Relata, também, que há várias outras pessoas morando no terreno além dele e da esposa. Vários dos presentes discutem a questão e entendem que essa pessoa está ganhando tempo e, possivelmente, sendo orientado por mais alguém. Argumentam que ele não poderia impedir o acesso dos funcionários do Parque da Aclimação. Há uma dúvida central: a questão está afeita à SVMA ou à Sub-Sé? Cláudia informa que, até onde sabe, o processo de oficialização, pelo qual a gestão do terreno é transferida para a SVMA, não foi concluído ainda. Rosalia sugere que, já que não se sabe quem é o responsável, que se fale diretamente com o prefeito, para cessar o esbulho. Cláudia diz que não sabe se concorda com essa abordagem, pois recorrer ao prefeito não está entre as atribuições do Conselho Gestor. Em sua opinião, o que o Conselho pode fazer é cobrar resposta da SVMA ao Requerimento de Informação que foi enviado na reunião que faremos com a Juliana. Fábio diz que isso não exclui que nos juntemos a outros grupos e associações de bairros para ir falar com o prefeito. Fábio diz que, se a competência do Conselho é para oficiar a Secretaria do Verde, nada nos impede de mandar com cópia para o gabinete do prefeito. Fábio ficou de redigir esse ofício, explicando o problema e demandando uma solução, e entregar o texto para avaliação do Conselho e da gestora. Vários opinam sobre a questão e, ao final, todos concordam que não seria conveniente a gestora voltar ao terreno para pegar mudas.

8. Perguntas e Sugestões dos Frequentadores

Cibele, pergunta se há possibilidade de se arrumar a área cercada no parquinho onde ela costuma jogar bocha, que está alagando constantemente com as chuvas. Sugere que se coloque um pouco mais de terra ali. A gestora diz que cuidará disso. Cibele pede também que lhe mandem materiais informativos sobre a cancha de bocha. Maria Rosa lembra que não há documentação anterior.

A gestora diz que pretende fazer a limpeza da cancha de bocha urgentemente e opina que seria fácil fazer a reforma da cancha; que bastaria refazer as colunas. Cibele pergunta se, no caso de se conseguir verba para uma reforma, haveria a possibilidade de se abrir um novo acesso à bocha, um novo portão no meio da quadra, mais próximo da cancha. A secretária diz que isso seria muito difícil, que demandaria uma reforma em todo o parque. E, sendo em declive, seria difícil fazer uma portaria. Sugere que se melhore a escadaria que conduz à cancha. Essa escadaria poderia ser parte do projeto, com um corrimão mais adequado ou uma rampa. Neiva ressalta a questão da mobilidade e acessibilidade.

Cibele diz que, mesmo que não exista documentação sobre a cancha de bocha, ela pode disponibilizar áudios de pessoas que já frequentaram a bocha, depoimentos. Compromete-se a trazer, na próxima reunião, documentação para um eventual futuro projeto. Maurício se propõe a trabalhar com ela, criando uma documentação, já que esta não existe. Cláudia explica que não há documentação sobre o Jardim Japonês, mas, sobre a cancha de bocha, há o projeto que planejava construir ali um restaurante. Segundo a secretária, trata-se de um processo gigantesco, mas ela se compromete a enviar o número do SEI para a Cibele. Cibele relata que Eliana Lucania, da Associação Viva Aclimação, apresentou vários projetos de alunos de arquitetura para o espaço da cancha de bocha, mas a maioria deles não contempla a reconstrução da bocha. Opina que são projetos de outro momento, em que se achava que a cancha de bocha teria de ser substituída. Todos os conselheiros opinam que agora nosso foco é revitalizar a cancha de bocha.

9. Pauta da Próxima Reunião e Cronograma das Próximas Reuniões

A secretária propõe que se dê seguimento aos assuntos tratados na presente reunião e pergunta se alguém gostaria de acrescentar outro ponto de pauta. Ninguém faz nenhuma sugestão.

Sobre o cronograma das reuniões de 2025, os presentes aprovam que sejam realizadas aos terceiros domingos do mês, exceto quando houver feriados ou outros impedimentos.

10. Encaminhamentos:

1. Entrar em contato com o Departamento de Participação e Fomento às Políticas Públicas para comunicar as ausências (quatro faltas consecutivas sem apresentar justificativa) do conselheiro Willy Montmann, representante da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, para que tome ciência e promova a substituição do representante ou apure os motivos da ausência. Caso esse Departamento não esteja mais ativo, verificar com a SVMA a quem essa comunicação deveria ser feita (responsável: gestora);
2. O Conselho aprova por unanimidade a carta em Defesa da Permanência da Gestora do Parque da Aclimação, que deve ser enviada à coordenadora da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade - CGPABI (responsável: secretária);
3. A gestora se compromete em compartilhar com o Conselho o projeto de reconstrução do prédio da administração, quando o receber;
4. Pedir uma reunião com a Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI) em fevereiro ou março para que o Conselho Gestor apresente suas demandas – dentre elas, a resposta aos Requerimentos de Informação enviados sobre o vazamento de águas pluviais no bosque e os terrenos da rua Pedra Azul (responsável: secretária);
5. Na eventualidade de a SVMA exigir a remoção dos patinhos do Parque da Aclimação, solicitar dos responsáveis um laudo técnico justificando essa ação (responsável: gestora e conselheiros);
6. Encaminhar ao Conselho Participativo Municipal da Sé a questão do vazamento de águas pluviais no bosque do Parque da Aclimação (responsáveis: conselheiros Fábio Sanchez e Rosângela Zanon e frequentadora Rosalia Larrubia; a secretária se compromete a lhes enviar toda a documentação do Conselho a esse respeito);
7. Redigir texto a ser aprovado pelo Conselho para ser apresentado a outras associações, grupos e movimentos sobre o terreno da rua Pedra Azul n. 200, para posterior envio ao prefeito (responsável: conselheiro Fábio Sanchez).

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 15ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 10 de fevereiro de 2025

CLÁUDIA SANTANA MARTINS

Secretária do Conselho Gestor, com a ajuda da transcrição parcial feita pela conselheira Maria Rosa Lombardi

Conferência:

FELIPE SOARES NERIS

Gestor do Parque da Aclimação
Coordenadora do Conselho Gestor